

Da observação à regência: vivências e aprendizados nos estágios supervisionados do curso de licenciatura em ciências biológicas

From observation to teaching practice: experiences and learning in supervised internships in the biological sciences licentiate program

De la observación a la regencia: vivencias y aprendizaje en las prácticas supervisadas del curso de licenciatura en ciencias biológicas

Jhennifer Klyssia Araújo Paixão¹
Julie Costa Rodrigues²
Pâmela Cardoso Nascimento³
Natanael Charles da Silva⁴

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com ênfase nos desafios enfrentados em sala de aula e nas aprendizagens construídas a partir do contato direto com a realidade escolar. Isso se deu a partir de uma análise de abordagem qualitativa, fundamentada na observação direta. A pesquisa contou com registros reflexivos e a participação ativa das estagiárias nas atividades cotidianas do ambiente escolar. A experiência foi realizada no município de Abaetetuba, no estado do Pará, envolvendo turmas do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, com exceção do 8º ano do Ensino Fundamental. Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados: diário de campo; fichas de observação; e, planos de aula. Tais instrumentos permitiram o acompanhamento e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. A vivência revelou desafios significativos, como a indisciplina, a evasão escolar e a ausência de apoio especializado a alunos com necessidades específicas. As estagiárias também realizaram variadas atividades pedagógicas, contribuindo ativamente para o processo educacional. O estágio supervisionado se consolidou como um espaço essencial à formação docente, favorecendo o desenvolvimento de competências profissionais, a construção da identidade docente e o contato direto com a realidade escolar.

Palavras-chaves: Formação docente. Estágio Supervisionado. Prática pedagógica. Realidade escolar. Ensino de Ciências e Biologia.

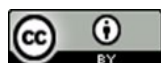
Abstract: This study aims to analyze the lived experiences during a supervised internship in the Biological Sciences program, with emphasis on the challenges faced in the classroom and the learning constructed through direct contact with school realities. The research followed a qualitative approach, grounded in direct observation. It involved reflective journals and the active participation of the interns in the daily activities of the school environment. The internship took place in the municipality of Abaetetuba, in the state of Pará, and involved classes ranging from

¹ Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Pará (IFPA), campus Abaetetuba. E-mail: jhenniferklyssia22@gmail.com

² Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Pará (IFPA), campus Abaetetuba. E-mail: julierodriguesju@gmail.com

³ Mestranda em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade Estadual do Pará (UEPA); Especialização em Ensino de Ciências Naturais (IFPI); Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Pará (IFPA), campus Abaetetuba. E-mail: pamelacarosonascimento@gmail.com

⁴ Doutor em Ensino de Ciências e Matemática (UFRN); Mestre em Ensino de Biologia (UFPA); Professor pelo Instituto Federal do Pará (IFPA), campus Abaetetuba. E-mail: natanael.silva@ifpa.edu.br



the 6th grade of elementary school to the 3rd year of high school, with the exception of the 8th grade. Field diaries, observation sheets, and lesson plans were used as data collection instruments. These tools enabled the monitoring and critical reflection of pedagogical practice. The experience revealed significant challenges such as indiscipline, school dropout, and the lack of specialized support for students with specific educational needs. The interns also carried out a variety of pedagogical activities, actively contributing to the educational process. The supervised internship has proven to be an essential space for teacher education, supporting the development of professional competencies, the construction of teaching identity, and direct engagement with school realities.

Keywords: Teacher education. Supervised internship. Teaching practice. School context. Science and Biology teaching.

Resumen: El presente estudio tiene como objetivo analizar las experiencias vividas durante la práctica supervisada en el curso de Ciencias Biológicas, con énfasis en los desafíos enfrentados en el aula y en los aprendizajes construidos a partir del contacto directo con la realidad escolar. Se llevó a cabo un análisis con enfoque cualitativo, fundamentado en la observación directa. La investigación incluyó registros reflexivos y la participación activa de las practicantes en las actividades cotidianas del entorno escolar. La experiencia tuvo lugar en el municipio de Abaetetuba, en el estado de Pará, y abarcó clases desde el 6º año de la Educación Primaria hasta el 3º año de la Educación Media, con excepción del 8º año de la Educación Primaria. Como instrumentos para la recolección de datos se utilizaron diarios de campo, fichas de observación y planes de clase, los cuales permitieron el seguimiento y la reflexión crítica sobre la práctica pedagógica. La vivencia reveló desafíos significativos, como la indisciplina, la deserción escolar y la falta de apoyo especializado para estudiantes con necesidades educativas específicas. Las practicantes también realizaron diversas actividades pedagógicas, contribuyendo activamente al proceso educativo. La práctica supervisada se consolidó como un espacio esencial para la formación docente, favoreciendo el desarrollo de competencias profesionales, la construcción de la identidad docente y el contacto directo con la realidad escolar.

Palabras clave: Formación docente. Prácticas supervisadas. Práctica pedagógica. Realidad escolar. Enseñanza de Ciencias y Biología.

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996) traz, no Artigo 65, a previsão de que a formação docente, com exceção da educação superior, deve incluir uma prática de ensino com carga horária mínima de 300 horas (Brasil, 1996). Isso declara que o estágio supervisionado não é um acréscimo opcional, mas, sim, um requisito legal fundamental, pensado para unir teoria e prática. É nessa perspectiva que a obrigatoriedade do estágio supervisionado, nos cursos de licenciatura, é fundamental para que os docentes em formação possam entender, de maneira prática, o funcionamento real e diário dentro de uma instituição de ensino, uma vez que é nele que o estagiário entende, de fato, o que é ser um educador. Muito mais do que aplicar teorias ou replicar metodologias de ensino, trata-se de vivenciar os desafios e prazeres do ser docente.

A LDB, ainda no título relativo à formação de professores (Capítulo IV, Educação Superior), reafirma que o curso de licenciatura deve articular teoria e prática de forma consistente para preparar o futuro docente. Dito de outra forma, o estágio

supervisionado surge não apenas como um momento de aplicação, mas como parte integrante da estrutura do curso, indispensável para dar sentido aos conteúdos acadêmicos em um contexto real de sala de aula.

Compartilhando a ideia de Gatti (2010), ainda que a formação teórica seja essencial, é somente na vivência prática que se compreende, de fato, os desafios e particularidades do exercício docente. A realidade escolar é diversa e mutável, variando de acordo com cada contexto, escola, professor, aluno e comunidade. A educação, portanto, não pode ser pensada como um modelo único e fixo, mas precisa ser adaptada diariamente, em diálogo com as demandas concretas da escola e com as necessidades reais dos sujeitos que dela fazem parte.

As Resoluções e diretrizes nacionais do Conselho Nacional de Educação (CNE) e as Diretrizes Curriculares Nacionais servem como fundamento para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que, no ano vigente do estágio, estabeleceu que o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Pará (IFPA), campus Abaetetuba, soma cerca de 3.462 horas, das quais 400 são destinadas ao estágio supervisionado, geralmente iniciado no quinto semestre letivo. Além de cumprir a exigência mínima, o estágio ocupa lugar de destaque na estrutura curricular do curso, pois é planejado para que o aluno vá amadurecendo a sua prática, ao mesmo tempo em que desenvolve conhecimentos teóricos.

Embora a LDB estabeleça parâmetros gerais, ela também concede, aos sistemas de ensino e às instituições, autonomia para definirem normas complementares sobre estágio (Art. 82). Em outras palavras, há espaço para que cada instituição adapte a política de estágio às suas realidades e projetos pedagógicos. No IFPA, campus Abaetetuba, é prevista a presença de dois professores supervisores, um licenciado em Ciências Biológicas e um em Pedagogia, que devem orientar os alunos e as escolas sobre os conteúdos, termos de compromisso e normas legais do estágio.

A formação docente se apresenta, contudo, como um dos principais desafios: o contato inicial com a realidade escolar, pois é nesse momento que o futuro docente se depara com situações que vão muito além da teoria aprendida em sala de aula, envolvendo o manejo da turma, as dificuldades de aprendizagem dos estudantes e a busca para aprimorar sua prática. Diante disso, a problemática que norteia este estudo está relacionada às dificuldades e aprendizados decorrentes do processo de estágio, em especial no enfrentamento dos desafios diários dos professores em sala de aula. Nesse contexto, questiona-se: quais as principais dificuldades vivenciadas durante o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e como isso contribui para a formação docente na área?

Refletir sobre essas experiências é basilar, pois permite compreender melhor as exigências da profissão, identificar lacunas na formação inicial e valorizar o papel da orientação recebida durante o estágio. Assim, este trabalho se justifica por possibilitar o

registro de vivências fundamentais durante o período de estágio supervisionado, auxiliando os futuros docentes para o desenvolvimento da prática pedagógica e o aprimoramento profissional.

O objetivo geral deste estudo foi analisar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado no curso de Ciências Biológicas, com ênfase nos desafios enfrentados em sala de aula e nas aprendizagens construídas a partir do contato direto com a realidade escolar.

A base da experiência docente no contexto do estágio supervisionado na formação em ciências biológicas

A formação de professores em Ciências Biológicas exige muito mais do que o domínio dos conteúdos específicos da área. Ela demanda uma vivência concreta da prática docente, especialmente por meio do estágio supervisionado, que é um espaço essencial para a construção da identidade profissional, pois, nesse momento, os futuros professores passam a experimentar, de forma mais real e direta, os desafios e as potencialidades da sala de aula.

No estágio, o licenciando é convidado a ir além da observação. Ele se insere no ambiente escolar, vivencia a rotina dos professores, participa de planejamentos, ministra aulas, acompanha os estudantes e, principalmente, aprende a lidar com a imprevisibilidade do cotidiano escolar. Como destacam Pimenta e Lima (2021), o estágio é o espaço por excelência de articulação entre teoria e prática, onde o futuro docente começa a compreender, de forma mais concreta, o que significa ser professor.

O estágio supervisionado ainda funciona como uma ponte entre os conhecimentos construídos na formação inicial e o ambiente escolar na prática. Conforme Almeida *et al.* (2024), durante o estágio em Ciências Biológicas, os estudantes refletem sobre “a complexidade do ambiente educacional” e associam os saberes teóricos às práticas docentes, fortalecendo sua construção enquanto profissionais.

De maneira semelhante, uma pesquisa de Simplício (2015), mostra que os graduandos percebem o estágio como o momento inicial de contato com a realidade profissional e reconhecem a articulação entre teoria e prática como fundamental para a sua formação. Este reconhecimento ressalta ainda o papel do professor supervisor da instituição de ensino na orientação e na mediação dessa experiência, sendo uma rede de apoio essencial para a formação docente.

A base da experiência docente, alicerçada no estágio supervisionado em Ciências Biológicas, revela-se um momento formativo fundamental, pois promove a reflexão crítica, a construção da identidade profissional e a mediação entre teoria e prática. Este processo impacta diretamente na percepção do futuro professor sobre o seu papel social, pedagógico e ético, sendo indispensável para uma formação sólida e coesa.

Diversos estudos têm apontado que o ensino de Ciências no Brasil ainda enfrenta inúmeros obstáculos relacionados à formação docente, aos recursos disponíveis e à própria organização curricular. De acordo com Ribeiro, Adams e Nunes (2022, p. 1), “os professores reconhecem a importância do Ensino de Ciências para a formação dos alunos. Porém, apontam uma série de dificuldades como falta de tempo devido à cobrança sobre Português e Matemática, a falta de recursos didáticos e, por fim, a falta de formação inicial adequada”. Nessa conjuntura, percebe-se que há uma demanda crescente por métodos de ensino mais inovadores e participativos, que incentivem o pensamento crítico, a experimentação e a aplicação dos conceitos aprendidos (Martins, 2023).

No contexto do estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPA, campus Abaetetuba, a coordenação de curso desempenha um papel central, sendo responsável por organizar e acompanhar todo o processo de estágio dentro do campus. Entre as suas atribuições, estão: a indicação semestral dos docentes supervisores; a definição dos encontros presenciais entre supervisores e estagiários; a elaboração da documentação oficial necessária ao desenvolvimento das atividades, além do arquivamento e gestão dos registros comprobatórios. Estas funções asseguram que o estágio ocorra de maneira organizada, em conformidade com os dispositivos legais, garantindo respaldo institucional às práticas formativas.

A função do supervisor de estágio é essencial para o acompanhamento pedagógico dos licenciandos. A coordenação deve indicar dois docentes para cada turma, sendo um licenciado em Ciências Biológicas e o outro em Pedagogia. Cabe a estes professores orientar os alunos quanto às normas legais e pedagógicas do estágio, organizar junto às escolas campo a dinâmica das atividades, bem como realizar encontros semanais para acompanhar os avanços dos estagiários. Além disso, os supervisores são responsáveis pela avaliação do processo, análise dos instrumentos produzidos, registros acadêmicos e encaminhamento da documentação ao setor competente.

O orientador de estágio, geralmente um professor da escola campo, é aquele que acolhe o estagiário no ambiente escolar e possibilita o contato direto com a prática docente. Suas atribuições envolvem apresentar as estratégias pedagógicas utilizadas na instituição, acompanhar a frequência do licenciando e emitir parecer confirmando o cumprimento das atividades propostas. O orientador atua como elo entre a universidade e a escola, aproximando a formação acadêmica da realidade vivida no cotidiano da sala de aula.

Por fim, a figura do estagiário representa o eixo central do processo formativo. No PPC ainda vigente (até abril de 2026) para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPA, campus Abaetetuba, a partir do quinto semestre do curso, o estudante assume responsabilidades como a realização das atividades propostas com assiduidade, o cumprimento de prazos, a adoção de postura ética e profissional no espaço escolar, além da entrega de relatórios de campo, devidamente avaliados pelo orientador. Dessa forma,

o estagiário não apenas aplica conhecimentos construídos ao longo da formação, mas também constrói e desenvolve a sua identidade docente por meio da vivência prática e da interação com a comunidade escolar.

Cabe ressaltar que, a partir de 2026, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, o estágio supervisionado será obrigatório a partir do primeiro semestre do curso (Brasil, 2024).

Abordagem metodológica

Tipo de pesquisa

Esta pesquisa apresenta um relato de experiência sobre o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Pará, campus Abaetetuba, nos anos de 2022-2023, adotando uma abordagem qualitativa, que permite uma compreensão mais aprofundada e sensível dos acontecimentos observados.

A abordagem qualitativa baseia-se na análise aprofundada de dados obtidos em contextos naturais, buscando compreender os significados atribuídos pelos participantes. Nela, o pesquisador atua como principal instrumento, utilizando técnicas como entrevistas e observações, e analisa os dados de forma indutiva, valorizando o processo mais do que o resultado (Minayo, 2008). A abordagem também se caracteriza por ser exploratória e por valorizar os aspectos subjetivos envolvidos na realidade estudada.

A abordagem exploratória tem como principal objetivo proporcionar uma compreensão inicial mais ampla sobre determinado fenômeno, permitindo ao pesquisador conhecer melhor a variável estudada, seu significado e o contexto em que está inserida, sem partir de hipóteses previamente definidas, favorecendo uma visão mais aberta e reflexiva da realidade (Piovesan; Temporini, 1995).

Local de estágio

Os estágios supervisionados ocorreram nas instituições de ensino: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Irmã Stella Maria; Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Francisco Xavier; Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Bernadinho Pedreira de Barros; Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Teixeira, e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPA), campus Abaetetuba.

Todas as instituições de ensino mencionadas estão situadas no município de Abaetetuba, no estado do Pará. A localização regional é relevante, pois permite compreender o contexto social, cultural e educacional no qual as experiências de estágio

foram realizadas, favorecendo uma análise mais aprofundada do contexto social e educacional vivenciado.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Irmã Stella Maria foi fundada em 27 de setembro de 2002, iniciando suas atividades em 2003. Seu nome foi dado em homenagem a irmã Maria Augusta de Freitas, que era formada no curso de Professora Normalista e, juntamente de outras irmãs, dedicou sua vida ao trabalho em benefício dos mais carentes, atuando em várias escolas pelo Brasil afora como professora. Posteriormente, em 2022, a escola passou a ser regida pela Educação Militar Educacional (SUME), visando o combate e prevenção da violência. Foi a escola pioneira em Abaetetuba - PA sob regime militar. O estágio supervisionado aconteceu em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental durante a realização do Estágio Supervisionado I.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Francisco Xavier foi fundada em 10 de abril de 1966 pelo padre Vicente Mitidieri, com o apoio da Prelazia do Baixo Tocantins (atual Diocese). Atualmente, permanece sob a gestão da Diocese de Abaetetuba - PA, em convênio com a Secretaria do Estado do Pará (Seduc - PA). A escola se destaca por ser a pioneira na realização de eleição democrática para diretor escolar, em 1983, possuindo o primeiro grêmio estudantil (1980) das escolas do município. Entre os diversos destaques, encontram-se as boas estruturas e seu alto índice de aprovação dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Uma série de 7º ano do Ensino Fundamental foi abordada nessa escola durante a realização do Estágio Supervisionado I.

Fundada em 1962, a Escola Bernadinho Pedreira de Barros oferece Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Organizacional Modular de Ensino (SOME). É uma escola localizada no centro da cidade, abrangendo um grande e diversificado público discente, recebendo alunos de várias regiões localizadas próximas à cidade. Além disso, destaca-se pela sua trajetória e consolida-se como referência educacional em atuação rural/ribeirinha inclusiva e diversificada. As séries contempladas nesta escola foram duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental durante o Estágio Supervisionado II.

A Escola Pedro Teixeira foi inaugurada há mais de 50 anos e funciona desde os anos de 1970, oferecendo Ensino Fundamental e Médio, atendendo uma ampla demanda de alunos, porém, apesar de sua importância na comunidade, a escola vem sofrendo com a precariedade do seu prédio, apresentando risco à segurança dos alunos e funcionários. No ano de 2023, passou por uma reforma estrutural e as aulas foram realocadas para outro prédio provisório até os dias atuais. A escola se destaca por seu incentivo e pelas habilidades desenvolvidas por seus alunos na atuação em bandas marciais. Foram desenvolvidas atividades em duas turmas de 6º ano, uma de 7º e uma de 9º do Ensino Fundamental durante o Estágio Supervisionado II. Já no Estágio Supervisionado III, foram desenvolvidas atividades com turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.

O IFPA, campus Abaetetuba, é uma instituição criada há cerca de 16 anos, atendendo à formação técnica, profissional e superior na região do Baixo Tocantins. Conta com uma estrutura completa, com vários espaços acadêmicos, quadra esportiva, laboratórios, auditório, acesso à internet banda larga, espaços climatizados e acessibilidade estrutural. Seus destaques se dão em diversos setores, como a Educação Profissional e Tecnológica gratuita, estruturas completas e equipadas, apoio à pesquisa e extensão, realização de eventos acadêmicos e comunitários, suporte a Pessoas com Deficiência (PCDs), entre outros. Nesta instituição, trabalhou-se com a turma de 2º ano do Ensino Médio Técnico Integrado no período de realização do Estágio Supervisionado IV.

Etapas Vivenciadas

No decorrer do estágio supervisionado, as estagiárias dedicaram-se, inicialmente, à observação das aulas ministradas pelos professores regentes, mantendo-se sempre atentas a todos os acontecimentos na turma. Esta postura reflexiva permitiu o registro detalhado de diversos aspectos, incluindo as metodologias pedagógicas aplicadas, as dificuldades apresentadas pelos alunos, as questões levantadas durante as aulas, as respostas dos estudantes, bem como as interações entre professor e turma. Cada elemento do ambiente escolar foi cuidadosamente anotado e analisado, compondo um quadro amplo e aprofundado da prática docente observada.

Com o decorrer das aulas, as estagiárias foram gradualmente inseridas na prática do cotidiano escolar, sendo convidadas a colaborar em tarefas diárias, como: realização das chamadas (frequência) e correção de cadernos de exercícios. Esta inserção permitiu uma maior aproximação com a rotina pedagógica, uma participação mais ativa e o entendimento das demandas administrativas e didáticas presentes no ambiente educacional, orientando em cada etapa de maneira sequencial.

Posteriormente, os professores orientadores proporcionaram às estagiárias a oportunidade de assumirem responsabilidades mais diretas no processo de ensino-aprendizagem, autorizando-as a ministrar aulas e a conduzir atividades práticas sob supervisão. Tal experiência representou um momento marcante para a formação profissional, pois possibilitou a aplicação concreta dos conhecimentos teóricos construídos, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a regência da sala de aula, como dicção e oratória. Esta vivência contribuiu decisivamente para o fortalecimento da identidade docente e para a compreensão das complexidades inerentes à prática educacional.

Instrumentos

Durante a realização do estágio supervisionado, foram utilizados diversos instrumentos que contribuíram, significativamente, para o registro das experiências vivenciadas. Entre os principais, destacam-se o diário de campo, as fichas de observação e

os planos de aula. As fichas de observação possuem uma estrutura mais definida, com tópicos preestabelecidos, e busca registrar dados mais específicos (identificação da turma e da aula; objetivo da aula; metodologia e recursos didáticos; participação e comportamento dos alunos; atuação do estagiário; observações gerais/reflexões), já o diário de campo possui uma narrativa mais aberta, descritiva e reflexiva. Ambos são ferramentas que, ao serem utilizadas como recurso de pesquisa na formação profissional, constituem-se como dispositivos capazes de revelar memórias, trajetórias e processos de construção da identidade docente, permitindo uma compreensão ampliada da experiência formativa e um olhar cuidadoso para a prática vivida (Souza, 2014).

Tais ferramentas foram essenciais para o registro diário das impressões, demandas, desafios e aprendizagens ao longo do estágio, pois possibilitaram uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas observadas e realizadas, além de servirem como base para debates posteriores sobre a imersão nesse contexto. Já as fichas de observação permitiram um acompanhamento mais sistematizado da atuação docente, do comportamento dos estudantes, da gestão escolar, da sala de aula e das estratégias metodológicas utilizadas pelos professores.

Os planos de aula, por sua vez, constituíram-se como ferramentas fundamentais na preparação das interações didáticas realizadas pelas estagiárias. Oliveira (2011) concluiu que o planejamento antecipado representa uma estratégia essencial para alcançar qualidade e eficiência no processo de ensino, pois permite organizar o tempo e orientar as ações docentes na busca dos resultados esperados. Dentro desse contexto, o plano de aula se destaca como um recurso didático indispensável, já que traduz, de forma prática e imediata, a organização da atividade diária do professor. Mais do que um simples roteiro, ele integra o conjunto de instrumentos pedagógicos, sendo apoio fundamental na construção do conhecimento em sala de aula.

A elaboração desses documentos exigiu o alinhamento entre teoria e prática, com planejamento, conhecimento de conteúdo e domínio das metodologias de ensino, bem como a criação de uma abordagem didática, possibilitando maior envolvimento entre os alunos, diversificação das estratégias metodológicas e melhorando a aprendizagem dos estudantes.

Método de análise de dados

Para a análise e interpretação dos dados obtidos ao longo do estágio supervisionado, optou-se pela utilização de uma abordagem de análise descritiva e reflexiva das experiências vivenciadas. Soares (2022) diz que a análise descritiva, no contexto de pesquisas qualitativas, permite a organização e a apresentação detalhada dos dados coletados, valorizando a clareza, a coerência e a riqueza das informações observadas. Trata-se de um processo que busca sistematizar os registros de forma acessível, sem recorrer à abstração excessiva, possibilitando a compreensão profunda

dos fenômenos investigados.

A análise descritiva ajudou a organizar e apresentar, de forma clara e objetiva, os registros obtidos por meio dos instrumentos utilizados, como o diário de campo, as fichas de observação e os planos de aula, evidenciando os acontecimentos relevantes, as interações observadas em sala de aula, os métodos e as dinâmicas desenvolvidas ao longo do processo. Esta etapa foi fundamental para tornar visíveis os elementos concretos da experiência.

Complementando esta abordagem, a análise reflexiva oportunizou uma leitura crítica e interpretativa dos dados coletados, permitindo às estagiárias trabalharem os conhecimentos teóricos construídos na formação. Por meio da reflexão, foi possível compreender não apenas o que foi observado e realizado, mas também identificar aprendizagens, desafios, dilemas e superações que marcaram a experiência pedagógica.

Para Schön (1983), a análise reflexiva compreende um processo de pensar criticamente sobre as próprias ações, experiências e decisões tomadas durante a prática profissional, permitindo ao pesquisador ressignificar as suas vivências e construir novos sentidos sobre elas. Esta postura contribui para o aperfeiçoamento contínuo e o desenvolvimento da autonomia e da consciência profissional.

Dessa forma, a combinação entre a descrição e a reflexão se tornou uma forte estratégia metodológica para a análise de dados, sendo capaz de revelar as especificidades e desafios do fazer docente, levando em conta as experiências pessoais vividas e reconhecendo a importância de todo o processo de formação vivenciado.

Ao seguir tais perspectivas, os dados foram inicialmente organizados em um arquivo único, reunindo todas as informações por data dos acontecimentos. Ou seja, para cada dia de estágio, foi construído um arquivo no Microsoft Word contendo a data, as observações descritas nas fichas de acompanhamento do estágio, o plano de aula e as observações anotadas no diário de campo. Além dessas informações, foram destacados dados gerais, incluindo o local, escola e turma (série) às quais aquelas informações se referiam.

A partir da compilação e organização dos dados, seguiu-se para a segunda etapa da análise de dados: a extração, descrição e reflexão a respeito dos dados coletados. Nessa etapa, seguiu-se a lógica de, a cada bloco de anotações e organização dos dados, procurar responder aos seguintes questionamentos: Quais foram os desafios? Quais foram os avanços? Qual a contribuição para a formação e identidade docente? Qual(ais) as diferenças e aproximações com o estágio anterior? Desse modo, as informações foram lidas e relidas até que se pudesse estabelecer uma reflexão suficientemente aprofundada para atender aos objetivos inicialmente traçados para a presente investigação.

Resultados e Discussão

Observação

Durante o estágio, foi possível observar uma série de desafios enfrentados no contexto escolar, especialmente nas escolas situadas em áreas periféricas. Um dos aspectos mais marcantes foi o elevado número de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que exigia uma atenção especial por parte dos educadores, que, muitas vezes, não dispunham de formação adequada ou apoio suficiente para lidar com essa demanda.

A respeito desse processo de observação, concordamos com Wagner, Silva e Lima (2023), quando destacam que o estudante-estagiário deve aproveitar o momento da observação para acompanhar e vivenciar o ambiente escolar, especificamente a sala de aula. Para os autores, o momento da observação é dedicado a internalização do ambiente educacional, é o momento de surgimento de dúvidas, inquietações, clarezas, possibilidades de caminhos, incertezas e outros sentimentos equivalentes. No entanto, também é um momento em que o estudante-estagiário começa a se colocar na posição de docente, e começa a entender a importância da prática diante da teoria discutida em sala de aula.

No momento da observação foi notada uma grave falta de estrutura básica nas instituições, como salas superlotadas, ausência de carteiras, materiais didáticos escassos (como pincéis, apagadores e impressoras e/ou máquina de xérox para uso nas atividades escolares), bem como prédios em condições precárias, com riscos nas paredes, pintura desgastada e móveis quebrados. A carência não se restringia aos recursos físicos, mas também se estendia ao corpo docente e demais profissionais da escola, fazendo com que alguns professores precisassem se desdobrar entre duas ou até três turmas para suprir a falta de pessoal e não deixar os alunos sem aula.

As dificuldades também são apontadas por Carvalho *et al.* (2021), quando comprovam, por meio da sua pesquisa, que a falta de estrutura escolar interfere diretamente no processo eficaz de ensino e aprendizagem, dificultando o desenvolvimento do interesse dos estudantes pelas disciplinas e pelo ambiente escolar como um todo. Os autores denotam ainda que as dificuldades encontradas no cotidiano escolar, como: a falta de laboratório, atraso no calendário letivo e a falta de determinados materiais didáticos fazem com o professor também tenha dificuldades na realização da sua prática docente.

Além disso, a sobrecarga docente era evidente. Muitos professores estavam exaustos diante do grande número de alunos por sala, o que comprometia a qualidade das aulas e dificultava o controle da turma. Em algumas situações, sequer havia cadeiras disponíveis para as estagiárias se sentarem, sendo necessário acompanhar as aulas em pé.

Outro fator preocupante foi a grande frequência de conflitos entre os estudantes, com discussões constantes que prejudicavam o andamento das atividades e tornavam o ambiente desafiador para o andamento das aulas. Alguns adolescentes apresentavam comportamentos inadequados em sala, como o desrespeito com os professores e a realização de atividades paralelas, que não tinham relação com a aula, além da evasão frequente.

Também foi perceptível a falta de recursos didáticos diversificados e inovadores, cujas aulas eram majoritariamente teóricas e com uma linguagem pouco acessível e envolvente, o que desmotivava os estudantes, dificultando o desenvolvimento de interesse no conteúdo e a participação ativa na aula ministrada. Alves e Lima (2022) destacam a grande dificuldade que os estudantes enfrentam na compreensão dos conteúdos, destacando a necessidade de os docentes investirem nas estratégias didático-metodológicas diversificadas para que possam auxiliar seus estudantes nesse processo.

No entanto, foi possível reconhecer alunos esforçados e interessados, que buscavam realizar suas atividades e participar das avaliações com dedicação. Contudo, também havia muitos estudantes dispersos, que conversavam durante as aulas, tentavam colar nas provas e apresentavam comportamentos indisciplinados. O ambiente escolar, por vezes, era caótico, com excesso de barulho e correria pelos corredores.

Um episódio marcante foi a presença de um aluno portando um estilete, utilizado para ameaçar um colega. Na ocasião, apenas as estagiárias estavam presentes na sala, já que a professora supervisora de estágio se encontrava assistindo outra turma. A situação exigiu intervenção direta por parte das estagiárias, realizando um diálogo com o estudante com a finalidade de apaziguar a situação e intermediar o conflito, entendendo as motivações. O aluno relatou que havia sofrido agressões anteriores por parte do colega e que, por esse motivo, buscava se vingar.

Outro episódio que marcou profundamente o estágio foi um ato de violência física envolvendo duas alunas dentro do ônibus escolar. O conflito foi registrado em vídeo por outros estudantes, e o vídeo rapidamente se espalhou, gerando grande repercussão entre os alunos da escola. Como desfecho da situação, as discentes envolvidas acabaram sendo expulsas da instituição, o que provocou um clima de tensão generalizada. Nos dias que se seguiram, o ambiente escolar ficou visivelmente abalado. Era possível perceber um burburinho constante entre os estudantes, que comentavam o ocorrido em todos os espaços da escola, como corredores, pátio e até mesmo durante as aulas.

Nesse período, a atenção dos alunos foi completamente desviada do conteúdo escolar, e o foco passou a ser o episódio da violência. O clima de tensão, somado à agitação causada pelo caso, comprometeu, significativamente, a concentração dos estudantes, tornando o trabalho pedagógico ainda mais desafiador. Esse acontecimento escancarou a fragilidade do ambiente escolar diante de conflitos interpessoais e evidenciou a ausência de estratégias eficazes para lidar com situações de indisciplina mais

graves. Foi um momento que exigiu atenção e sensibilidade por parte de toda a equipe escolar, inclusive das estagiárias, que precisaram lidar com o reflexo emocional daquele episódio dentro de sala de aula, acolhendo os estudantes e tentando restabelecer um ambiente minimamente propício ao aprendizado.

Além disso, os atrasos e saídas antecipadas de alunos eram frequentes devido a problemas no transporte escolar, o que prejudicava o aproveitamento das aulas. Observou-se também um grande déficit no planejamento pedagógico de alguns professores. Um dos docentes, por exemplo, limitava-se a entregar cópias de atividades sem qualquer contextualização, deixando os alunos desorientados, sem uma sequência lógica entre os conteúdos e com dificuldades reais de compreensão do que era proposto. Acreditamos, portanto, que essa postura seja, talvez, uma das mais preocupantes observadas ao longo do estágio, pois, apesar de todos os desafios estruturais e pedagógicos enfrentados pelas escolas, o que se esperava era, ao menos, o compromisso de ensinar e orientar os estudantes.

No entanto, percebeu-se que alguns docentes demonstravam total falta de engajamento com sua função, agindo como se estivesse desistido de exercer o papel essencial que cabe ao docente. Não havia esforço mínimo para mediar o conhecimento, apenas a entrega de uma folha de atividades e o abandono da sala, deixando os alunos sem direcionamento. Observou-se, ainda, sinais de desistência, afastando-se do propósito maior que guia à docência: o de formar, orientar e transformar vidas por meio da educação.

A dificuldade de aprendizagem era visível, principalmente em turmas de 5º e 6º ano, nas quais muitos estudantes não conseguiam sequer ler os comandos das atividades. A defasagem escolar era profunda, com alunos sendo aprovados sem domínio de habilidades básicas, como a leitura. Os discentes eram transferidos para a próxima série, deixando a responsabilidade para o professor seguinte, o que tornava o processo de ensino ainda mais desafiador e com uma falha enorme da formação pessoal desses discentes.

Sobre essa dificuldade metodológica relacionada ao ensino, Pantoja, Silva e Montenegro (2022) discutem que o professor, no seu papel essencial de mediador, poderá trabalhar com metodologias diversificadas e ativas que possam chamar a atenção dos estudantes de forma personalizada, visualizando-os com suas especificidades e particularidades, sempre buscando orientar seu aluno e ficando atento ao objetivo de incentivar na resolução de problemas com soluções criativas, contribuindo com a aprendizagem do discente, em detrimento da responsabilização da defasagem da aprendizagem a outros setores e/ou outros docentes.

É necessário destacar também que, em algumas escolas, a recepção aos estagiários foi dificultada, especialmente por parte da coordenação, que demonstrava resistência em acolher os futuros docentes. Entretanto, as professoras supervisoras se

mostraram receptivas e colaborativas, o que contribuiu para a realização do estágio da melhor forma possível, mesmo diante dos obstáculos. Como exemplo, cita-se que houve situações em que, por mudanças no conteúdo programático, as professoras foram obrigadas a alterar o tema de suas aulas de última hora, gerando descontinuidade e confusão na sequência dos conteúdos. Além disso, foi constatada a ausência dos pais no processo educativo, o que sobrecarregava os professores, que precisavam assumir, além de suas funções pedagógicas, papéis que deveriam ser compartilhados com as famílias. Também se observou a ausência de profissionais especializados para o acompanhamento de alunos com deficiência, o que exigia dos professores uma dedicação ainda maior e, muitas vezes, inviável dentro da rotina escolar.

Por outro lado, o estágio realizado no Instituto Federal do Pará (IFPA), campus Abaetetuba, apresentou uma realidade bastante distinta. Os alunos do Ensino Médio Técnico Integrado demonstravam maior maturidade e uma personalidade já bem formada, exigindo das estagiárias um preparo técnico mais aprofundado. O IFPA se destacou por oferecer melhores recursos pedagógicos, boa estrutura física, professores capacitados e estudantes com maior envolvimento e base formativa. A quantidade de alunos com TEA era muito reduzida, havendo apenas um estudante com deficiência na sala de aula em que o estágio foi realizado. O nível de exigência acadêmica era mais elevado, e as avaliações se assemelhavam às da graduação. As aulas precisavam ser bem planejadas, dinâmicas e contextualizadas, a fim de atenderem às expectativas de um público mais crítico e interessado. Nesse contexto, as estagiárias se dedicaram ao máximo para corresponder às demandas, aproveitando a oportunidade de vivenciar um ensino público de qualidade e desafiador em outros aspectos.

Destacamos, nessa conjuntura, que “o ensino de Ciências vem passando por modificações quanto às estratégias utilizadas pelo professor em sala de aula, na perspectiva de permitir ações pedagógicas que ressignifiquem o processo de aprendizagem dos alunos” (Almeida; Araújo; Silva, 2022, p. 2). Isso significa que a adoção de práticas pedagógicas mais construtivistas, com foco no protagonismo dos estudantes e no desenvolvimento de habilidades relacionadas ao pensamento crítico e reflexão sobre as coisas que acontecem ao nosso redor, pode proporcionar maior interação e envolvimento dos discentes na aula.

Entre todos os instrumentos mencionados, a observação inicial configurou-se como o ponto de maior relevância para o processo de formação. O momento permitiu uma imersão cuidadosa e reflexiva na realidade escolar, possibilitando que as estagiárias compreendessem o funcionamento da sala de aula, as estratégias de ensino, as interações estabelecidas, as dificuldades enfrentadas, a ausência de estruturas básicas e as necessidades específicas dos alunos. A partir dessa etapa, foi possível construir uma base sólida de conhecimento prático, que orientou as demais atividades desenvolvidas ao longo do estágio.

Participação

No estágio, as estagiárias desempenharam um papel ativo na rotina escolar, participando de diversas atividades pedagógicas e administrativas que contribuíram significativamente para a sua formação docente. Diante das limitações estruturais e da escassez de recursos, foi necessário desenvolver estratégias criativas e didáticas para tornar as aulas mais atrativas e acessíveis. Trabalhar com turmas diferentes exigiu constante adaptação, já que cada grupo apresentava vivências, ritmos e níveis de aprendizagem distintos. Por isso, as aulas precisaram ser planejadas de forma dinâmica, com linguagem acessível e metodologias que despertassem a curiosidade dos alunos nos conteúdos de Ciências e Biologia.

Concordamos, portanto, com Santana, Santos e Silveira (2020, p. 2), quando afirmam que “as atividades vividas no ambiente escolar colaboram para a familiarização deste profissional com o futuro ambiente de trabalho, incluindo as rotinas e deveres inerentes à profissão”.

Mesmo com recursos limitados, buscou-se explorar ao máximo os materiais disponíveis, priorizando a construção de um ambiente participativo e envolvente. Entre os temas abordados, destacam-se as aulas sobre a origem do universo e o sistema solar, que exigiram estratégias de explicação visual e contextualizada para facilitar o entendimento dos estudantes. Além das aulas, as estagiárias também orientaram os alunos na elaboração de projetos para a feira de Ciências, estimulando a pesquisa e o pensamento investigativo, com recursos fáceis de encontrar e manusear.

Sousa, Indjai e Martins (2020) destacam que o estágio supervisionado representa um importante aspecto na formação do futuro docente, ou seja, o período do estágio é o momento em que o docente em formação interage com o aprendizado teórico, compreende a realidade escolar, a vivência de forma prática e percebe os limites, as carências e as perspectivas da profissão docente e dos sujeitos que dela fazem parte. Assim, o estágio supervisionado representa uma aprendizagem que vai além da teoria, visto fazer parte do campo sociocognitivo dos sujeitos e contribuir para que estabeleçam reflexões e problematizações relacionadas à profissão que irão atuar futuramente.

Em busca dessas vivências e representações da profissão docente, no período do estágio, foram desenvolvidas atividades que incluíam escrita no quadro, aplicação e correção de provas, chamada dos alunos, distribuição de tarefas, atividades avaliativas e simulados, além do acompanhamento do comportamento dos estudantes em sala. Estas práticas possibilitaram uma imersão concreta no cotidiano escolar e ofereceram às estagiárias uma compreensão mais ampla sobre os desafios e as responsabilidades do exercício docente. Cada momento foi uma oportunidade de aprendizado e de construção de estratégias pedagógicas que respeitassem as singularidades de cada turma, sempre com o objetivo de promover uma aprendizagem significativa, mesmo em contextos adversos.

Regência

Na regência, muitas atividades realizadas pelas estagiárias surgiram de maneira espontânea e sem planejamento prévio. Maiormente, ao chegarem na escola com o intuito de apenas acompanhar as aulas (observação), eram surpreendidas com novas tarefas repassadas naquele momento, como aplicar provas, escrever no quadro, fazer chamada, corrigir atividades ou acompanhar simulados.

Estas demandas surgiam repentinamente e, mesmo não sendo esperadas, ensinaram muito sobre a realidade da sala de aula e a necessidade constante de flexibilidade por parte do professor. A vivência mostrou que, muitas vezes, o dia a dia escolar é imprevisível e exige que o docente esteja sempre pronto para lidar com o inesperado, o que também foi um exercício importante para as estagiárias. Com isso, destaca-se que as vivências e reflexões sobre o estágio supervisionado são uma oportunidade para que o docente em formação estabeleça momentos de reflexão, compreensão e aprendizado das habilidades necessárias para a prática docente, visto que possibilitam ao licenciando o enfrentamento e a apropriação com o seu campo de atuação (Santana; Santos; Silveira, 2020).

Apesar dessa dinâmica um pouco improvisada, houve uma experiência com destaque afetivo: a preparação e execução de uma aula completa, com todo o cuidado que um momento de ensino merece. A temática escolhida foi a origem do universo e o sistema solar. Nesse caso, as estagiárias conseguiram desenvolver um plano de aula completo, pesquisar o conteúdo, montar os slides e organizar a sequência didática com intencionalidade. Em seguida, levaram o plano até o professor supervisor, que o analisou e autorizou a aplicação. A aula foi ministrada com muita alegria e envolvimento, e foi perceptível que os alunos estavam verdadeiramente interessados, pois participaram, fizeram perguntas e se mostraram curiosos e engajados com o tema, o que deixou as estagiárias profundamente felizes. A utilização do *Datashow*, que era um recurso disponível naquela escola, contribuiu para deixar a aula mais atrativa e dinâmica.

Esse momento foi um dos mais marcantes da regência, pois permitiu colocar em prática aquilo que foi aprendido ao longo da formação: preparar uma aula com significado, criar um espaço de troca real com os alunos e perceber o impacto positivo que uma aula bem pensada e planejada pode causar. As estagiárias sentiram que, para os alunos, aquela foi uma experiência diferente do habitual. Pinheiro-Júnior *et al.* (2022) corroboram ao refletirem que são nessas condições em que o estagiário pode fazer inúmeras reflexões a respeito do tipo de profissional que pretende ser futuramente, além de mentalizar e perspectivar estratégias de atuação diante de uma sala de aula diversa e, ao mesmo tempo, tão singular.

Ainda assim, foi perceptível que planejar aulas com esse nível de profundidade nem sempre foi possível. Em muitas escolas, o conteúdo mudava com frequência, sem uma sequência muito definida, o que dificultava uma participação mais ativa no

planejamento. Além disso, nem sempre havia espaço para desenvolver atividades autorais, já que a rotina escolar e a dinâmica dos professores exigiam um acompanhamento mais pontual. Apesar disso, as estagiárias tentaram colaborar ao máximo em todas as situações, com respeito e disponibilidade, compreendendo que cada docente tem seu ritmo e as suas necessidades.

No IFPA, o cenário foi um pouco diferente. O professor responsável priorizava aulas práticas em laboratório e convidou as estagiárias para acompanharem o processo mais técnico. Nesse contexto, elas contribuíram, principalmente, nas atividades de apoio: ajudando os alunos nos procedimentos práticos, orientando quanto às dúvidas e, em determinado momento, elaborando uma apresentação em slides que serviu de complemento ao conteúdo. Embora não tenham elaborado um plano de aula completo neste ambiente, a participação nas práticas laboratoriais foi extremamente válida, pois permitiu vivenciar um tipo diferente de abordagem pedagógica, voltada para a experimentação e para o desenvolvimento de habilidades científicas.

Duré, Andrade e Abílio (2023, p. 24) destacam que “a conexão entre saberes disciplinares, pedagógicos, curriculares e experienciais no interior de todas as disciplinas constitui um movimento didático fundamental para atribuir sentido pedagógico à formação de professores”, ou seja, essa conexão estabelecida, ao longo do curso de formação inicial, e, especificação, nos momentos de estágio supervisionado estimula o estudante a valorizar e a se envolver com a área educacional, entendendo os seus conflitos, as dificuldades, as lutas e, sobretudo, se colocando como parte desse processo, passando a contribuir para o crescimento e desenvolvimento da área.

Interações formativas com os professores orientadores e supervisores

Durante o estágio supervisionado, a interação formativa com os professores supervisores foi uma das experiências mais marcantes e enriquecedoras. As estagiárias tiveram contato com diferentes perfis docentes, cada um com sua vivência, desafios e formas de exercer a docência, o que contribuiu para ampliar a compreensão sobre a realidade escolar.

Pinheiro-Júnior *et al.* (2022, p. 5) estabelecem que é nessa troca de experiências que o futuro profissional começa a traçar o perfil que será seguido na sua prática docente. Isso implica dizer que observações, vivências, interlocuções e interações com profissionais da área fazem com que o docente em formação inicial reflita sobre a sua prática e a sua atuação e estabeleça perspectivas comportamentais, sociais e até mesmo psicossociais que ele julga serem pertinentes para um profissional da sua área.

Entre essas vivências, destacou-se um professor que, além de muito receptivo, foi um verdadeiro exemplo de compromisso com o ensino. Ele abriu espaço para que as estagiárias desenvolvessem e aplicassem um plano de aula completo, permitindo que tivessem a experiência integral de planejar e executar sobre sua prática. Em conversas

informais, as aconselhou a não desistirem da docência, mesmo diante das dificuldades que a profissão impõe e da defasagem evidente na educação pública. Seus relatos e atitudes demonstraram grande amor pelo ofício, visto que, apesar da falta de infraestrutura em sua escola, ele adquiriu, com recursos próprios, um *Datashow* para tornar suas aulas mais atrativas e acessíveis. Inclusive, compartilhou o desejo de adquirir um modelo menor e mais leve para facilitar o transporte. Esta atitude foi profundamente inspiradora, pois revelou o quanto é possível fazer a diferença, mesmo com recursos limitados, desde que haja comprometimento e paixão pelo que se faz.

Externalizamos também a rotina, extremamente, exaustiva enfrentada por alguns docentes. Com muitas turmas, salas cheias e alunos com necessidades específicas, como estudantes com TEA e deficiências físicas. No entanto, mesmo diante dessa sobrecarga, alguns docentes demonstram carinho e dedicação por seus alunos, além de respeito pelas estagiárias, mostrando, através do seu esforço, o quanto a profissão docente é exigente e, ao mesmo tempo, profundamente humana.

Todavia, foi com uma terceira professora que a troca se deu de maneira mais próxima e significativa. Desde o primeiro momento, a docente demonstrou grande alegria ao receber as estagiárias, especialmente por estar atuando em uma escola com muitos desafios, marcada por conflitos constantes, infraestrutura precária e um número elevado de estudantes com demandas complexas. A professora valorizou genuinamente a presença das estagiárias, integrando-as de maneira ativa à rotina escolar. Fez questão de apresentá-las, com entusiasmo, aos demais professores, levou-as para a sala dos docentes, permitiu que participassem de reuniões pedagógicas e compartilhou os bastidores do funcionamento da escola, como o processo de impressão e a distribuição de materiais. Também ofereceu o livro didático que utilizava em suas aulas para que as estagiárias pudessem acompanhar os conteúdos com mais segurança e autonomia.

Mais do que isso, a docente confiou e estimulou o envolvimento das estagiárias com as turmas, oferecendo liberdade para supervisionar, aplicar atividades e complementar as aulas. Seu acolhimento, seus conselhos e sua generosidade criaram um ambiente de aprendizagem rico e afetivo, que reforçou o quanto a presença de estagiários pode ser positiva tanto para a escola, quanto para os futuros professores. Foi uma convivência marcada por respeito mútuo, aprendizado constante e valorização do processo formativo.

Nóvoa (2009) corrobora ao destacar a necessidade de uma maior aproximação entre licenciandos, orientadores e supervisores, visto que essa aproximação auxilia no entendimento e vivência da cultura profissional na área docente. O autor discute a necessidade e importância de compreendermos os sentidos da instituição escolar, integrando-se a profissão e a comunidade educacional. Dito isso, acreditamos que tal integração começa a acontecer já no período de estágio supervisionado, pois a relação estagiário-supervisor-orientador proporciona vivências e troca de experiências enriquecedoras para todos os envolvidos.

Constata-se, na presente pesquisa, que as interações com os professores supervisores foram essenciais para a formação docente das estagiárias, pois permitiram não apenas observar a prática pedagógica real, mas também vivenciar à docência com todas as suas exigências e complexidades. Cada professor, à sua maneira, contribuiu para que o estágio fosse mais do que uma obrigação curricular, sendo uma verdadeira vivência de troca, construção e fortalecimento do compromisso com a educação.

Desse modo, concordamos com Silva e Nunes (2025), quando destacam que os estágios supervisionados não apenas contribuem para o desenvolvimento profissional dos licenciandos, mas, especialmente, auxiliam na construção de uma identidade docente. Os autores acrescentam que a articulação dos conhecimentos pedagógicos, específicos da disciplina e práticos, que pode ser vivenciada nos estágios é um marco na formação docente, proporcionando experiências significativas da docência aos licenciandos.

A interação formativa com os professores orientadores foi de extrema importância ao longo de todo o estágio supervisionado. Desde o início, os orientadores demonstraram um forte comprometimento com a formação das estagiárias, oferecendo apoio em todas as etapas do processo. Estiveram sempre presentes, desde o auxílio com a documentação, até o contato com as instituições escolares, se dispondo, inclusive, a irem pessoalmente às escolas para garantir que as estagiárias fossem recebidas e pudessem realizar suas atividades com tranquilidade e segurança. Concorda-se, portanto, com Sousa, Indjai e Martins (2020), quando definem o estágio supervisionado como um elemento essencial na promoção de espaços-tempos de aproximação do estagiário com a realidade da educação básica, destacando sua essencialidade pelo ato de favorecer a compreensão do fazer pedagógico por meio da inserção em escolas públicas e da vivência com professores da rede.

Além do suporte prático, os professores orientadores também ofereceram um embasamento teórico sólido, essencial para a vivência em campo. Antes mesmo de iniciarem a prática nas escolas, as estagiárias participaram de momentos formativos que abordaram desde o planejamento de aulas e elaboração de planos de ensino, até orientações sobre a postura profissional, relacionamento com a equipe escolar e estratégias didáticas. Os momentos preparatórios foram fundamentais para que se sentissem mais seguras e conscientes ao enfrentarem os desafios da sala de aula.

Sobre essa perspectiva, Silva e Lopes (2025) argumentam que o estágio supervisionado possui a função, dentre outras, de externalizar a importância de um sistema educacional que respeite e valorize a pluralidade e a diversidade cultural, destacando a necessidade e urgência de lutarmos por uma educação inclusiva, dialógica e emancipadora, que respeite e celebre as histórias de vida de todos e todas.

Destacamos, contudo, que apesar de todo o acompanhamento ao longo dos semestres ter sido muito enriquecedor, o momento mais marcante dessa interação com

os orientadores aconteceu ao final do estágio. Em um encontro coletivo, foi possível reunir toda a turma, composta por colegas que também haviam vivenciado o estágio supervisionado em diferentes escolas do município. O momento de partilha foi especialmente formativo, pois, embora estivessem inseridos em contextos geográficos semelhantes e, em alguns casos, até nas mesmas instituições, as experiências foram singulares.

O encerramento coletivo, mediado pelos professores orientadores, proporcionou um espaço de escuta, troca e reflexão. Foi possível comparar vivências, identificar pontos em comum, aprender com as experiências dos outros e valorizar ainda mais a trajetória percorrida. O encontro final representou um verdadeiro fechamento simbólico do estágio: um momento de união, de reconhecimento das múltiplas realidades escolares e de valorização da caminhada formativa de cada um. Este, sem dúvidas, foi um marco importante na conclusão dessa etapa tão importante da formação docente.

Conclusão

As experiências das licenciandas durante o estágio supervisionado foram amplas e diversificadas, tendo em vista as suas atuações em diversas instituições escolares e o acompanhamento de turmas de diferentes séries da Educação Básica. Esta vivência, em múltiplos contextos, contribuiu de maneira significativa para a construção de uma compreensão mais ampla e crítica sobre as práticas pedagógicas, as realidades escolares e os desafios enfrentados pelos docentes em distintos níveis de ensino.

Diante de todos os desafios vivenciados ao longo do estágio, a experiência se mostrou extremamente rica e transformadora para a formação das estagiárias. Estarem inseridas na realidade das escolas públicas e em contextos, muitas vezes, adversos e marcados por carências estruturais e humanas, exigiu sensibilidade, escuta, paciência e, acima de tudo, empatia. Mais do que uma vivência técnica, o estágio foi um convite à reflexão sobre o papel social do professor e os impactos reais da educação na vida dos alunos. Cada obstáculo, cada situação inesperada, trouxe consigo um aprendizado valioso, difícil de ser adquirido apenas por meio da teoria.

A convivência com os estudantes foi, sem dúvida, o ponto mais significativo de toda a experiência. Mesmo em meio à indisciplina, à bagunça e aos conflitos, havia olhares curiosos, perguntas genuínas e alunos que buscavam, a seu modo, aprender e se sentir acolhidos. A troca com esses alunos permitiu que as estagiárias compreendessem que, frequentemente, por trás de um comportamento agressivo ou disperso, existe uma história marcada por negligência, exclusão e falta de apoio. Aprender a enxergar o estudante em sua totalidade, com suas dificuldades, mas também com suas potencialidades, foi um dos grandes ganhos desse período.

As estagiárias participaram ativamente das aulas, auxiliaram na organização das turmas, na aplicação de atividades, no acompanhamento individual de alunos com mais

dificuldade e, em muitos momentos, também atuaram como mediadoras de conflitos. Em situações mais delicadas, como quando da ameaça com o estilete, ou da situação de violência dentro do transporte escolar, foi necessário desenvolver habilidades emocionais que nenhuma disciplina isolada poderia ensinar, envolvendo firmeza, escuta ativa, equilíbrio e cuidado. Foram nessas situações delicadas que se fortaleceram valores como responsabilidade, ética e humanidade.

O estágio também permitiu uma compreensão mais profunda das limitações e pressões enfrentadas pelos professores. Ao observar os docentes sobrecarregados e, muitas vezes, desmotivados, lidando com turmas extensas e estruturas precárias, tornou-se evidente o quanto o magistério exige resiliência. Ao mesmo tempo, ficou claro que, mesmo diante de tantos obstáculos, ainda é possível fazer a diferença, ainda que com pequenas atitudes diárias, como uma explicação paciente, uma palavra de incentivo ou um simples olhar de acolhimento.

A vivência intensa nas escolas ajudou a consolidar o entendimento de que ensinar vai muito além de transmitir conteúdo: é lidar com pessoas, com histórias, com fragilidades e com potencialidades. Foi também uma oportunidade de perceber que, apesar das dificuldades, existe beleza e propósito na docência. O estágio não apenas auxilia na formação de profissionais mais preparadas, mas também de pessoas mais conscientes do seu papel no mundo, com uma visão mais crítica, sensível e comprometida com a transformação social por meio da educação.

Além disso, a experiência no IFPA trouxe um contraponto importante. Ali, foi possível vivenciar uma escola com estrutura adequada, professores comprometidos e alunos maduros e interessados. Isso permitiu que as estagiárias desenvolvessem outras habilidades, como o aprofundamento técnico, o planejamento de aulas mais elaboradas e a adaptação a um público mais exigente. Esta diversidade de contextos tornou o estágio ainda mais completo, oportunizando compreender as diferentes faces da educação pública e a importância de estarem preparadas para lidar com realidades múltiplas.

No fim das contas, o estágio foi muito mais do que uma exigência curricular: foi um marco no processo formativo, uma travessia cheia de desafios, mas também de crescimento. As vivências deixaram marcas profundas, despertaram reflexões importantes e plantaram sementes que certamente florescerão na prática profissional futura. A cada sala visitada, a cada aluno escutado, a cada desafio enfrentado, foi sendo construído não apenas o olhar de uma professora, mas de uma educadora comprometida com a escuta, a empatia e a esperança.

Referências

ALMEIDA, Sandra Luiza Sousa Santos de; ARAÚJO, Magnólia Fernandes Florêncio de; SILVA, Natanael Charles da. Aprender Ciências por meio de textos de divulgação científica: estratégias contributivas para professores em formação sobre a construção de conceitos ambientais. **Educação & Formação**, v. 7, e8944, 2022.

ALMEIDA, Deivison; VELOSO, Caio; QUEIROZ, Lourenilde; NETO, Evandro; FEITOSA, Naely; AZEVEDO, Madyson; COSTA, Shayane; FIALHO, Marcos. Estágio docente supervisionado em Ciências Biológicas: experiências vivenciadas e contribuições para formação docente. In: ALMEIDA, Flávio Aparecido de (org.). **Práticas pedagógicas em educação: a arte de ensinar e aprender**. v. 2, p. 227–238, 2024.

ALVES, Leonardo Carvalho; LIMA, Renato Abreu. Bingo Celular: O lúdico no processo de ensino e aprendizagem. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 4, p. 2870-2879, 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 8-12, 2 jul. 2015. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res-CP-CNE-002-2015-07-01.pdf>. Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Atualizada até a Lei nº 11.301, de 10 de maio de 2006. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 7 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**. Abaetetuba: IFPA, 2020.

CARVALHO, Patrícia Nazaré Alcântara et al. Ensino de biologia na educação básica: produção de modelos didáticos e uso de práticas lúdicas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e50101421667-e50101421667, 2021.

DURÉ, Ravi Cajú; ANDRADE, Maria José Dias de; ABÍLIO, Francisco José Pegado. A Identificação Profissional em um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas: Quem Quer Ser um Professor?. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. e46357-27, 2023.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

MARTINS, Natália da Silva. **Os desafios e possibilidades da prática docente no ensino de ciências e biologia**. 2023. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

NÓVOA, Antônio. **Professores: imagens do futuro presente**. Porto: Editora Porto, 2009.

OLIVEIRA, Manoel C. Plano de aula: ferramenta pedagógica da prática docente. **Pergaminho Revista do Centro Universitário de Patos de Minas**, Minas Gerais, n. 2, p. 121-129, nov. 2011.

PANTOJA, Alexsander Pereira; SILVA, Natanael Charles da; MONTENEGRO, Adauto Vasconcelos de. Uso de elementos da gamificação como recurso metodológico no ensino de Biologia: aplicações no ensino remoto no IFPA–Câmpus Abaetetuba. **Vivências**, v. 18, n. 36, p. 303-321, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

PIOVESAN, Armando.; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 318-325, ago. 1995. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26344173_Pesquisa_exploratoria_procedimento_o_metodologico_para_o_estudo_de_fatores_humanos_no_campo_da_saude_publica. Acesso em: 27 set. 2025.

PINHEIRO-JÚNIOR, Edison Cardoso et al. O estágio supervisionado no curso de graduação em ciências biológicas: Um relato de experiência. **EDUCAmazônia**, v. 15, n. 2, p. 10, 2022.

RIBEIRO, Sidélia.; ADAMS, Fernanda.; NUNES, Simara. Dificuldades e desafios dos professores do ensino fundamental 1 em relação ao ensino de ciências. **Devir Educação**, v. 6, n. 1, 2022. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/536/368>. Acesso em: 27 set. 2025.

SANTANA, Isabel Cristina Higino; SANTOS, Francisco Alves; SILVEIRA, Andréa Pereira. Formação inicial de professores de biologia: o estágio supervisionado como momento de reflexão sobre a prática. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 4, n. 2, p. 22-34, 2020.

SCHÖN, Donald A. **The reflective practitioner: how professionals think in action**. New York: Basic Books, 1983.

SIMPLÍCIO, Jocélio Procópio. **A importância do Estágio Supervisionado para a formação docente na perspectiva dos graduandos e graduados do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

SILVA, José Guilherme de Souza; NUNES, Reginaldo de Oliveira. Contribuições do Estágio Supervisionado na Formação de Professores de Biologia: experiências formativas da UNILAB para a região do Maciço de Baturité e Países Lusófonos. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, v. 10, e20259693, 2025.

SILVA, Alexandre Leite dos Santos; LOPES, Suzana Gomes. O estágio supervisionado de regência no ensino de Biologia e de Física: reflexões na perspectiva freiriana para a formação de educadores do campo no Semiárido piauiense. **Revista Dimensões Docentes**, v. 1, n. 3, 2025.

SOARES, Carlos José Ferreira. **Análise descritiva qualitativa**. Pelotas: Editora CRV, 2022.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação**, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644411344>. Acesso em: 15 out. 2025.

SOUSA, Luana Mateus; INDJAI, Sira; MARTINS, Elcimar Simão. Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no ensino médio. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020.

WAGNER, Carolina; DA SILVA, Viviane Vidal; LIMA, Renato Abreu. A vivência do estágio na docência: um relato de experiência durante a disciplina de ecologia na pós-graduação. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 23, p. 325-334, 2023.

Recebido: 17.10.2025

Aprovado: 05.05.2026

Publicado: 03.07.2026